



## Do extrativismo ao agroextrativismo: enfoques agroecológicos do Marajó

COUTO, Jeovani de Jesus<sup>1</sup>; MÉDICE, Mário Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, [gilcouto2010@hotmail.com](mailto:gilcouto2010@hotmail.com). <sup>2</sup>Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, [mario\\_zonia@hotmail.com](mailto:mario_zonia@hotmail.com)

**Resumo:** A preocupante crise ambiental das últimas décadas tem revelado a falência do paradigma de desenvolvimento econômico pautado na exploração irracional da natureza. A ação humana no meio ambiente, sem observar o equilíbrio ecológico, tem gerado intensa destruição florestal, ampliada pela expansão da agricultura capitalista, sobretudo a partir da revolução verde, atualmente representada em agronegócio.

Numa inversão desse modelo que entende a natureza como obstáculo ao progresso e desenvolvimento, vem ganhando força o movimento ambientalista, ecológico em defesa de uma sociedade sustentável, que enfatiza a prática de manejo florestal, a agricultura orgânica, ecológica, valorizando saberes de populações tradicionais, no diálogo e integração com o conhecimento científico.

Apresentado como alternativa sustentável e cientificamente viável contra o modo predador de recursos naturais, o enfoque agroecológico ampliou sua margem, sua rede, teia de entidades, organizações e sujeitos que pautam suas práticas de trabalho e produção, saberes tradicionais e científicos, integrando interesses socioeconômicos, experiências culturais e consciência ambiental. No caso da dimensão política, promove e estimula o empoderamento dos atores sociais, em especial os que vivenciam cotidianamente a relação cultura e natureza.

Se o movimento agroecológico no Brasil surgiu e se fortaleceu para combater a perspectiva da revolução verde, atualizada na vertente do agronegócio, não podemos generalizar para a realidade da Amazônia, em especial do Marajó, com sua complexa biodiversidade, incluindo florestas, ilhas, rios e campos.

**Palavras-chave:** Extrativismo, Agroextrativismo e Agroecologia

**Abstract:** The worrying environmental crisis in recent decades has revealed the failure of the economic development model guided by the irrational exploitation of nature. Human action on the environment, without observing the ecological balance, has generated intense forest destruction, magnified by the expansion of capitalist agriculture, especially from the green revolution, currently represented in agribusiness.

In a reversal of this model that understands nature as an obstacle to progress and development, has been gaining strength the environmental movement, ecological in support of a sustainable society, which emphasizes the practice of forest management, organic, ecological agriculture, valuing knowledge of traditional populations, dialogue and integration with scientific knowledge.

Presented as sustainable and scientifically viable alternative vs Predator mode of natural resources, agro-ecological approach increased its margin, your network, web entities, organizations and individuals who base their work and production practices, traditional knowledge and scientific, integrating socio-economic interests, cultural experiences and environmental awareness. In the case of the political dimension, promotes and encourages the empowerment of social actors, especially those who daily experience the relationship between culture and nature.

If the agro-ecological movement in Brazil emerged and strengthened to combat the prospect of the green revolution, updated in agribusiness shed, we can not generalize to the reality of



the Amazon, especially Marajó, with its complex biodiversity, including forests, islands, rivers and fields.

**Introdução:**

O Marajó não passou pela revolução verde e ainda não foi conquistado pelos interesses do agronegócio, mas vivenciou o processo de exploração madeireira e palmito. A longa tradição extrativa deixou um danoso passivo ambiental e social, contribuindo sensivelmente com as condições de vida de sua população, registrado pelos índices de Desenvolvimento Humano.

A partir da falência daquele modelo extrativista, intensificou-se a criação das reservas extrativistas consolidando ainda mais a identidade Extrativista, reafirmada depois das lutas no Acre. Entretanto, esse extrativista é agricultor que faz a sua farinha de maneira tradicional. Este também cria animais de pequeno porte e planta as suas frutíferas nos quintais agroflorestais. Assim a ecologia permeia a floresta e seus sujeitos extrativistas que também são agricultores.

Agroextrativistas que realizam práticas tradicionais com algumas poucas ações em manejo florestal e concomitante a esse processo realizam uma agricultura convencional, com algumas práticas agrícolas sustentáveis, entretanto, essa equação de sustentabilidade não fecha quando os sistemas referem-se aos sociais, econômicos, culturais e políticos.

Herrera (2003) ao estudar a Dinâmica e Desenvolvimento da Agricultura Familiar na Vila Amélia, uma das Comunidades da atual Reserva Extrativista do Mapuá, aponta o seguinte:

Uma situação percebida é o fato de o extrativismo florestal ser complementado por atividades desenvolvidas nos subsistemas de criação e de cultivo, já que as condições de exploração e comercialização dos produtos naturais não garantem uma reprodutibilidade familiar viável, devido à quase inexistência de manejo e de uma divisão coerente do trabalho que viabilize a coexistência dessas formas de exploração no meio rural. (2003, p. 75)

É importante destacar que a coexistência dessas atividades entre as famílias decorre de uma tradição, já que a maioria destas, ou são descendentes de povos nativos e/ou oriundos de uma migração vinda da Região Nordeste do Brasil.



A partir dessa compreensão agroextrativista de ser e viver das comunidades da RESEX Mapuá gostaríamos de estabelecer relações com a Agroecologia no que se refere ao manejo ecológico dos recursos naturais e dos sistemas agrários.

A relação entre ecologia e agricultura no intuito de promover a sustentabilidade é mais evidente, quanto ao uso que o sujeito faz das florestas e das águas ainda é pouco discutido entre os teóricos.

### **Materiais e Métodos:**

Escolheu-se como métodos de pesquisa os de natureza qualitativa. Para se ter um aporte teórico, fez-se uma revisão bibliográfica, e no ambiente em que os dados estão sendo coletados, se fez uma pesquisa de campo. A finalidade é analisar as potencialidades do estudo da Agroecologia em vistas de seu processo de inserção na RESEX do Mapuá, tendo como campo de estudo a Casa Familiar Rural de Breves na Reserva Extrativista do Mapuá e como público a comunidade escolar em particular e representações das populações tradicionais do Mapuá em geral. Como instrumentos de coleta de dados, elaboramos roteiro de entrevista, posteriormente se sistematizou os dados que emergem as falas dos informantes, além da análise documental. E em seguida transformou-se os dados coletados em um Caderno Pedagógico no intuito de orientar os educadores e educandos no processo ensino-aprendizagem, de forma integrada, participativa e no contexto Agroextrativista.

### **Resultados e Discussões:**

No âmbito das populações tradicionais do Marajó mais especificamente da RESEX Mapuá e, conseqüentemente, da Casa Familiar Rural de Breves-CFR há alguns desafios que estão postos nas dimensões da agroecologia:

Pensar a Agroecologia na Resex Mapuá pressupõe pensar no sujeito extrativista e agricultor familiar, que convive com essas duas atividades. E que a agricultura praticada na comunidade se dá de forma tradicional, ou seja, tem seus tratos a partir da broca, derruba, queima, coivara e por fim o plantio, sendo esse feito com mudas e/ ou sementes colhidas da safra anterior. Outra situação percebida na agricultura das comunidades é o fato de ela ocorrer de forma itinerante.



Por se tratar de uma área de reserva existem regras que deveriam ser cumpridas, mas nem sempre é o que acontece. A extração da madeira ainda é a principal fonte de renda de muitas famílias e poucas áreas realizam manejo. É importante salientar que o açaí nativo também é uma atividade florestal gerando trabalho e renda para as populações tradicionais e que a extração do fruto compete com a do palmito.

No caso do Manejo do açaí realizado de forma tradicional pelas famílias. Vejamos:

Para manejar o açaí é necessário tirar as árvores altas e deixar as baixas, e conforme realiza a limpeza das árvores o açaí pode dar na safra e na entressafra (...) Para a produção ficar melhor ainda nesse período plantamos árvores de mututi e outras árvores que também dão flor, porque isso chama a atenção da abelha, pois quando o cacho do açaí abre que sai aquela fofia a abelha chega lá e faz a multiplicação dos cachos se não tiver abelha nunca pode fazer cacho graúdo. ( Antônio Gonçalves- Galo do Mapuá. Entrevista/ Mar de 2014)

Conforme as populações tradicionais a polinização de abelhas ajuda na produção de Açaí. De maneira expressiva consegue-se aumentar a produção em até 40% a mais de produtividade, além dos frutos serem maiores e mais saborosos.

O debate do manejo do açaí está paulatinamente ampliando para o tema Manejo Florestal. O mesmo já é ponto de pauta nas assembleias da AMOREMA (Associação dos Moradores da Resex Mapuá) e nas reuniões e encontros, como por exemplo, o Seminário sobre o Manejo Florestal Comunitário em Unidades de Conservação de Uso Sustentável no Marajó promovida em Breves nos dias 05 e 06 de Novembro de 2014. Na CFR experencia-se nas Unidades de Estudo e Produção, o Manejo Florestal além dos Sistemas Agroflorestais- SAFS, Horticultura, entre outros. Esses processos encontram-se também no itinerário educativo: Tempo Escola e Comunidade.

Partindo desses pressupostos podemos pensar estratégias de um agroextrativismo com enfoque agroecológico em que se coadunam atividades agrícolas e extrativas sustentáveis. Com destaque para o potencial madeireiro, açaí e produtos não madeireiros como sementes, resinas e oleaginosos como o pracaxi, a andiroba, a ucuúba entre outros.

Um outro desafio é a construção social da agroecologia ( GUZMÁN, 2002, p 26) que só é possível a partir de um conjunto de esquemas de desenvolvimento que partem da necessidade e/ ou do interesse de trabalhar com as comunidades locais na



identificação, no desenho, na implementação e na avaliação dos métodos de desenvolvimento endógenos mas adequados para a resolução de seus problemas.

O caderno pedagógico Japiim do Mapuá: Educação Agroflorestal fruto da dissertação Entre Águas e Florestas: Alternância Pedagógica na Casa Familiar Rural de Breves, de Jeovani Couto e orientada por Mario Médice é um material de apoio relevante para se discutir o tema em questão. Alternando tempos educativos tem nos temas gerados pelas falas dos sujeitos a identidade das águas, das florestas e da agricultura familiar que didaticamente percorre questões problemas, conteúdos geradores, áreas do conhecimento e atividades dentro da dinâmica interdisciplinar que propõe o curso técnico integrado em floresta da CFR Breves e fortemente orientado pelos pressupostos de Freire (1983:1997).

### **Considerações Finais**

A agroecologia tem uma natureza social, uma vez que se apoia nas ações coletivas de determinados setores da sociedade vinculados ao manejo dos recursos naturais, assim deve incorporar o manejo dos recursos naturais aos elementos sociopolíticos. (GUZMÁN,2002). Para tanto se faz necessário uma articulação que permitam gerar redes entre a AMOREMA, a CFR e os moradores; que haja observações e registros das experiências sustentáveis, como estilos de manejo realizados e a partir dessa observação antropológica realizar diagnósticos participativos numa perspectiva dialética da realidade.

Muitos desses preceitos já fazem parte da dinâmica da CFR, com a pesquisa ação-reflexão-ação, sendo necessário constantemente reavaliar as estratégias e reeiventa-las quando for o caso, pois a relação homem-natureza-cultura e educação é um processo dinâmico, onde realidade e processo formativo se entrelaça.

### **Agradecimentos:**

Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, educandos, educadores e comunitários da Casa Familiar Rural e a Reserva Extrativista do Mapuá como um todo.

### **Referencias Bibliográficas:**



COUTO, Jeovani de Jesus. **Japiim do Mapuá: Educação Agroflorestal**. Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal. Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. Caderno Pedagógico ( Produto- Mestrado), ano 2015, 82 pag.

\_\_\_\_\_. **Entre águas e florestas alternância Pedagógica na Reserva Extrativista do Mapuá**. Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. Dissertação (Mestrado), ano 2015, 100 pag.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**.- 4ª ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade- UFRGS, 2009.

GUZMÁN, Sevilla Eduardo. A perspectiva agroecológica: Uma sistematização de seus métodos e técnicas agroecológicas e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v3, jan-mar, 2012.

HERRERA, José Antônio. **Dinâmica Agrária e Desenvolvimento da Agricultura Familiar: O caso da Vila Amélia- Breves/ Pará**. Dissertação ( Mestrado). Universidade Federal do Pará, 119 fls. Belém, 2013.